

A alfabetização, o letramento e o alfalettrar

Michele Martins de Souza¹

Vanessa Silva Oliveira²

Ivan Cardoso Sá³

Rita de Cassia Caparroz Pose Belmudes⁴

Resumo

O presente artigo tem como objetivo discutir as concepções teóricas acerca da alfabetização e do letramento e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, destacando a importância da integração entre ambos. Fundamentado em uma revisão de literatura de caráter exploratório-descritivo, o estudo aborda os conceitos de alfabetização e letramento sob a ótica de autores como Magda Soares, Ferreiro, Teberosky e Bourdieu, enfatizando a relevância de práticas pedagógicas que valorizem o contexto social e cultural do aluno. A pesquisa evidencia que alfabetizar e letrar são processos distintos, porém indissociáveis, que devem ocorrer de forma integrada desde as primeiras etapas da escolarização. São apresentados ainda os principais métodos de alfabetização, suas aplicações e limitações, e as contribuições do Projeto Alfalettrar, idealizado por Magda Soares, como um exemplo de articulação entre teoria e prática. Conclui-se que o trabalho pedagógico pautado no “alfabetizar letrando” promove o desenvolvimento integral da criança, favorecendo a construção do conhecimento e a formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos na sociedade.

Palavras chaves: Alfabetização; Letramento; Alfalettrar Educação; Infantil.

Introdução

A alfabetização e o letramento constituem dimensões fundamentais do processo educativo, especialmente na Educação Infantil, por representarem o ponto de partida para o desenvolvimento cognitivo, social e linguístico das crianças. O ato de alfabetizar vai além da simples decodificação de símbolos; trata-se da introdução do sujeito no universo da leitura e da escrita de forma significativa e contextualizada. Paralelamente, o letramento refere-se à capacidade de utilizar a leitura e a escrita de maneira funcional e

^{1,2,3,4}Universidade Santo Amaro

crítica nas práticas sociais, sendo um processo contínuo e social.

O problema central deste estudo consiste em compreender como a integração entre alfabetização e letramento pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa na Educação Infantil, articulando teoria e prática pedagógica. A pesquisa justifica-se pela relevância de se refletir sobre métodos e concepções que promovam uma alfabetização humanizadora e contextualizada, especialmente à luz das contribuições de Magda Soares, referência no campo da alfabetização e do letramento no Brasil.

O objetivo geral é discutir as concepções teóricas sobre alfabetização e letramento e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Especificamente, busca-se: (a) analisar as diferenças e inter-relações entre alfabetização e letramento; (b) identificar os principais métodos de alfabetização e suas contribuições; e (c) compreender as contribuições de Magda Soares e do Projeto Alfalettrar para a formação de professores e para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Parte-se da hipótese de que uma prática de “alfabetizar letrando” possibilita o desenvolvimento integral da criança, promovendo aprendizagens significativas e socialmente relevantes.

Metodologia

Para esse estudo, foi realizada uma revisão de literatura; de abordagem exploratória-descritiva: no primeiro sentido, pois se objetiva que o pesquisador adquira conhecimento sobre o tema, através da seleção e análise dos conteúdos abordados; descritiva, pois descreve as características dos conteúdos que constituem a bibliografia.

A coleta de dados se deu por meio de sites científicos de busca, como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Google Acadêmico*, *Periódicos Portal CAPES*. Para realizá-la, foram levados em consideração trabalhos realizados a partir do ano de 2000, datando até 2024. Foram considerados estudos que se limitassem à temática. As principais palavras-chave a serem utilizadas foram “alfabetização e letramento”, “alfabetização e letramento na educação infantil”, “métodos de alfabetização”, “alfabetização em Magda Soares”, associando a seus termos sinônimos e uma lista de termos sensíveis para a busca.

Neste sentido, este estudo apresentou como objetivo discutir algumas concepções teóricas acerca da alfabetização e do letramento e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem, mostrando como se dá a relação entre a alfabetização, o letramento e as práticas pedagógicas na Educação Infantil, pois a alfabetização nessa etapa de ensino, tem um teor muito satisfatório e significativo na vida das crianças. Neste processo de aprendizagem, com práticas pedagógicas e aprendizagens significativas, será feito o desenvolvimento integral desses alunos, para que os mesmos adquiram e construam conhecimento e se tornem alfabetizadas.

Neste contexto, a pesquisa fundamenta-se em diferentes estudiosos da área, entre os quais se destaca Magda Soares, reconhecida como uma das maiores referências nos estudos sobre alfabetização e letramento.

Alfabetização na educação infantil

A alfabetização na educação infantil é entendida como o processo de introdução da criança no mundo da leitura e da escrita, etapa fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social. Segundo Miranda et al. (2021), “o ato de ler e escrever deve começar na infância para que uma compreensão muito completa do mundo da leitura possa ser adquirida”. Isso mostra que a alfabetização não se restringe ao aprendizado mecânico das letras, mas envolve a construção de significados e a formação de um sujeito crítico e participativo na sociedade.

Na concepção de Soares (2005, p. 28),

[...] a alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código linguístico, ou seja, é um conjunto de técnicas adquiridas para exercer o uso da leitura e da escrita. Trata-se de uma ação de decodificar o alfabeto e representar o som reconhecendo seu símbolo gráfico.

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1986), citadas por Miranda et al. (2021), a alfabetização deve ser compreendida como um processo construtivo, em que a criança desenvolve hipóteses sobre a escrita e passa por estágios como o pré-silábico, silábico e alfabético. Essa visão rompe com a concepção tradicional baseada na memorização e na repetição, valorizando o desenvolvimento cognitivo e o contexto social do aluno. Dessa forma, a alfabetização é entendida como um processo ativo, no qual o educando constrói o conhecimento a partir de suas experiências e interações com o meio.

Rocha (2005), destaca que durante muito tempo a alfabetização foi tratada como um “período preparatório”, marcado por atividades mecânicas e descontextualizadas. No entanto, pesquisas posteriores apontaram a necessidade de uma prática pedagógica que envolva o aluno em situações reais de leitura e escrita, valorizando a cultura e o ambiente em que vive. Assim, a alfabetização deve ir além da simples decodificação de símbolos, buscando despertar o interesse e a curiosidade das crianças pelo mundo letrado.

Segundo Miranda et al. (2021), a alfabetização, quando trabalhada na educação infantil, precisa integrar os aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. Ela deve ocorrer em um ambiente de aprendizagem estimulante, onde as crianças possam experimentar diferentes linguagens — oral, escrita, artística e corporal. Dessa maneira, o processo de alfabetização se torna um caminho de descoberta e autonomia, preparando o aluno não apenas para ler e escrever, mas também para compreender e transformar o mundo ao seu redor.

Letramento na educação infantil

O letramento, segundo Freitas (2024), é um fenômeno social que ultrapassa o simples ato de aprender a ler e escrever, envolvendo o uso competente e significativo da linguagem escrita em diferentes contextos. A autora explica que “é preciso ir além da aquisição do código escrito, é preciso fazer uso da leitura e da escrita na vida cotidiana, apropriar dessas funções sociais” (Freitas, 2024, p. 2). Assim, o letramento está ligado à capacidade de compreender e interagir com o mundo por meio das práticas de leitura e escrita que circulam na sociedade.

O Letramento é o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento deriva do inglês *literacy* e refere-se ao estado ou condição de ser “*literate*”, ou seja, aquele que não apenas domina a leitura e a escrita, mas as utiliza de forma funcional e crítica. Nessa perspectiva, o letramento é um processo contínuo e social, que começa antes mesmo da escolarização formal — nas interações familiares, na observação de rótulos, placas, livros e outros textos do cotidiano. Freitas (2024, p. 2) destaca que “o letramento inicia em casa, com a vivência do cotidiano, na relação familiar, nos instrumentos sociais”, o que reforça o papel da família na formação leitora das crianças.

O trabalho com letramento na educação infantil deve relacionar o conhecimento escolar ao contexto de vida dos alunos, valorizando suas experiências e repertórios culturais. Segundo Makin; Jones-Diaz (2005, p. 4) é fundamental “relacionar as experiências da casa e da comunidade com os programas da educação infantil”, pois essa integração torna o aprendizado mais significativo e favorece a construção do capital cultural. Bourdieu (2011), afirma que o capital cultural é um conjunto de recursos e conhecimentos que influenciam o desempenho escolar e as oportunidades de aprendizagem das crianças.

Neste contexto, é fundamental conectar o dia a dia da criança com os conteúdos trabalhados em sala de aula, trazendo elementos de sua própria realidade para o processo educativo. Assim, ela se reconhece nesse ambiente e participa de maneira mais ativa, o que torna o aprendizado mais significativo. Vale destacar que as primeiras formas de linguagem são desenvolvidas e fortalecidas no convívio familiar, representando um tipo de capital cultural que, quando valorizado pela escola, contribui para uma aprendizagem constante e mais completa.

Assim, o letramento na educação infantil deve ser compreendido como um processo dinâmico, que une o aprender e o viver. Ele não se limita ao domínio do código escrito, mas envolve o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da capacidade crítica das crianças, preparando-as para uma participação ativa e consciente na sociedade letrada.

Alfabetização X Letramento

O ensino de alfabetização acompanhado do letramento significa desenvolver atividades significativas de aprendizagem de línguas para proporcionar situações em que a criança use a escrita em contextos práticos do dia a dia expressos em uma variedade de situações comunicativas, o que é possível desde a educação infantil.

Isso significa introduzir uma variedade de textos na sala de aula que permita que as crianças aprendam a ler e escrever, tendo como base diferentes gêneros textuais que podem ser utilizados, e que auxiliam os alunos na leitura e na escrita.

Assumir essa responsabilidade significa realmente ensinar a língua escrita, e para isso é imprescindível que os professores alfabetizem letrando desde o primeiro ano, começando pelo ensino da língua escrita no contexto de letramento, pois o processo de alfabetização é realizado a partir de uma perspectiva do letramento que atende às necessidades sociais, onde não basta aprender a ler e escrever, mas é necessário utilizar com habilidade a compreensão de suas funções nos contextos sociais (Santos; Mendonça, 2007).

Nesse sentido, Soares (2004) enfatiza a especificidade inerente ao processo educacional de alfabetização e letramento, mostrando que são processos distintos, mas que precisam ser desenvolvidos juntos, visto que o acesso ao mundo da escrita ocorre simultaneamente ao longo dos caminhos da alfabetização e do letramento.

É importante que as crianças estejam em contato com adultos alfabetizados, mesmo antes de possuírem as habilidades convencionais de leitura. Crianças cujos pais regularmente leem e exploram textos narrativos com eles não só aprendem a ler mais facilmente, mas também se mostram bons escritores ao final de sua trajetória escolar, lendo e escrevendo textos significativos nos quais o educador pode criar um ambiente literário levando em consideração o conhecimento. Assim, embora pequenas, transferem o conhecimento que vem da vida para a escola, como disserta Soares (2005, p. 69),

[...] essa introdução ao mundo da escrita, na escola, não se caracteriza como um momento inaugural de entrada em um mundo desconhecido: embora ainda “analfabeta”, a criança já tem representações sobre o que é ler e escrever, já interage com textos escritos de diferentes gêneros e em diferentes portadores, convive com pessoas que leem e escrevem, participa de situações sociais de leitura e de escrita [...].

Trabalhar com textos no processo de alfabetização é essencial, pois possibilita enfocar ambos os aspectos do aprendizado da língua escrita, de modo que o aluno alfabetizado e letrado tenha a oportunidade de usar a escrita em uma variedade de situações cotidianas.

A participação em práticas de alfabetização social é importante não apenas para o processo de alfabetização, mas também para a aquisição da linguagem escrita em situações de uso do mundo real. Assim, a alfabetização em uma perspectiva de letramento

deve enfatizar a importância de trabalhar com diferentes gêneros textuais a partir de diferentes meios de leitura (Ferreiro, 2000; Brito, 2007).

Assim sendo, é necessária uma abordagem pedagógica para desenvolver plenamente esses aspectos da aprendizagem da alfabetização com letramento desde o início da aprendizagem, para fornecer aos alunos maneiras de usar a escrita para diferentes fins. Assim, a partir das situações de letramentos presentes no cotidiano do aluno, visto que os textos representam diferentes situações de comunicação, ele pode entender que a forma e a organização dos textos dependem das funções que desempenham na prática cotidiana da realidade, ou seja, uma carta, uma receita, folheto informativo, anúncio de jornal, bilhete, folheto informativo e outros textos auxiliares.

[...] além de aperfeiçoar as habilidades já adquiridas de produção de diferentes gêneros de textos orais, levar à aquisição e ao desenvolvimento das habilidades de produção de textos escritos, de diferentes gêneros e veiculados por meio de diferentes portadores (Soares, 2005, p. 69).

Aprender a ler e escrever está, portanto, associado à aquisição de um sistema alfabético e ortográfico e ao desenvolvimento de competências textuais, ou seja, criar textos mantendo elementos discursivos, de acordo com a tipologia textual, de forma a perceber que cada gênero tem uma forma diferente: difere em estrutura e organização. Perseguir os objetivos de um trabalho pedagógico estruturado a partir da reflexão sobre estes termos como processos distintos, específicos, mas indissociáveis, que envolvem diferentes processos de ensino, tendo em conta a necessidade e importância do desenvolvimento da alfabetização no contexto do letramento, é necessário em todo o processo de aprendizagem.

Neste sentido, de acordo com Weisz (2016, p. 62) “ao ensinar a língua escrita em contextos letrados, a função do professor é observar a ação das crianças, acolher ou problematizar suas produções, intervindo sempre que achar que pode fazer a reflexão dos alunos sobre a escrita avançar”.

As práticas de letramento precisam possibilitar a reflexão a partir da criação de situações problematizadoras nas quais as crianças expressem de forma natural suas ideias e hipóteses, sendo estimuladas a refletir sobre o ato de escrever, ler e participar como parte da construção da função social da linguagem, utilizando textos significativos e interagindo com a escrita por meio de textos autênticos presentes no cotidiano social. Dessa forma, a leitura e a escrita transformam-se em formas de interação. Nas atividades de produção coletiva de textos, o professor deve atuar como mediador da escrita, incentivando as crianças a reescreverem as histórias, para que seja possível refletir acerca do que produzem e de que maneira escrevem (Sampaio, 2010).

Desta forma, assumindo o protagonismo da escrita da própria história, Britto (2007, p. 36) explica que “a criança vai construindo o seu conhecimento da linguagem escrita, que não se limita ao conhecimento das marcas gráficas a produzir ou a interpre-

tar, mas envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos”.

Considerando que, a ação singular da alfabetização na perspectiva do letramento, exige do educador uma gama de conhecimentos específicos relativos à aquisição das habilidades de leitura e de escrita, com o intuito de que seja compreendida a dinâmica do processo de aprendizagem.

As reflexões sobre a alfabetização e o letramento nos mostram a necessidade de articular esses dois termos na prática do ensino da alfabetização, para que o trabalho pedagógico desenvolvido na escola contenha uma proposta de "alfabetizar letrando" em que o código de ensino e aprendizagem esteja vinculado às práticas de escrita social (Melo, 2012). Porém, em uma sociedade com habilidades de alfabetização, não basta apenas aprender a ler e escrever, é necessário praticar a leitura e a escrita em sociedade, para compreender os diversos contextos do letramento.

Métodos de alfabetização

A alfabetização constitui um processo complexo, que transcende a simples aquisição de habilidades mecânicas de leitura e escrita, envolvendo aspectos sociais, culturais e cognitivos do aluno. Quando métodos inadequados são empregados, há impacto direto no desempenho escolar, podendo comprometer a aprendizagem e o interesse da criança.

Santos (2010, p. 6) destaca que “a ação de alfabetizar um aluno é uma atividade relativamente complexa, uma vez que a alfabetização advém das relações sociais e também culturais de um indivíduo”, evidenciando a necessidade de o docente compreender a realidade de cada estudante antes de aplicar estratégias pedagógicas específicas. Dessa forma, o professor deve escolher metodologias que considerem as necessidades individuais e promovam um aprendizado significativo.

Dentre os métodos de alfabetização, há uma variedade de abordagens que buscam favorecer o desenvolvimento do letramento. O método alfabético, considerado o mais tradicional, trabalha a soletração das palavras; o método silábico dá ênfase à estrutura das sílabas; e o método fônico estabelece a relação direta entre fonema e grafema, permitindo que a criança associe sons e letras de forma sistemática (Santos, 2010).

Além desses, Santos (2010) apresenta os métodos analíticos, divididos em palavração, sentencição e global, cada um com características específicas que visam ampliar a compreensão da escrita. Conforme Martins; Spechela (2012, p. 2), “é necessária a tomada de várias decisões, que passam pelo compromisso com a qualidade, com o conhecimento das necessidades dos alunos e a escolha de um método de alfabetização que melhor se adapte a elas”, reforçando a importância de decisões pedagógicas fundamentadas para o sucesso escolar.

O processo de alfabetização também está diretamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo e à construção do conhecimento da criança, sendo influenciado por fa-

tores psicogenéticos, fonológicos e pela familiarização com o mundo escrito.

Gontijo (2018,) explica que a aprendizagem envolve não apenas o ambiente escolar, mas também saberes culturais e sociais, e destaca a importância da consciência fonológica, do conhecimento das letras e da formação das primeiras palavras. Nesse contexto, a criança passa por diferentes fases no desenvolvimento da escrita: o nível pré-silábico, em que percebe a correspondência entre fala e escrita; o nível silábico, que envolve o reconhecimento das sílabas; o nível silábico-alfabético, no qual compreende as sílabas das palavras faladas; e o nível alfabético, quando já produz os fonemas corretamente (Santos, 2010). Cada etapa reflete a complexidade do processo de alfabetização e a necessidade de acompanhamento pedagógico adequado. As figuras apresentadas a seguir, representam cada fase abordada no texto.

Figura 1 - Nível pré-silábico

Pré-silábico	
MACACO	A I N R P M
PEDRA	O A K H F
BOTA	O I O A C K I C K I F M
CAFÉ	H U X B E F

Fonte: Monteiro; Martins (2020)

De acordo com Monteiro; Martins (2020), nessa etapa, a criança passa a perceber as características da escrita, representando o que é falado muitas vezes por meio de desenhos, formulando hipóteses sobre as sílabas e descobrindo tanto as letras quanto suas quantidades.

Figura 2 - Nível silábico

Silábico	
MACACO	M K O
PEDRA	P A
BOTA	O T
CAFÉ	K F

Fonte: Monteiro; Martins (2020)

Nessa etapa, a criança busca alinhar a escrita ao número de sílabas das palavras à medida que as pronuncia, sem necessariamente relacionar os sons das sílabas às letras.

Observa-se um processo de fonetização, em que a criança passa a ter uma percepção mais aguçada sobre o que está sendo escrito (Monteiro; Martins, 2020).

Figura 3 - Nível silábico-alfabético

Silábico-alfabético	
MACACO	MACO
PEDRA	DDA
BOTA	BTA
CAFÉ	KFE

Fonte: Monteiro; Martins (2020)

Segundo Monteiro; Martins (2020), mesmo quando a criança começa a compreender a natureza alfabética do sistema de escrita, ela não abandona imediatamente as hipóteses silábicas. Isso significa que, nesse nível, a criança gradualmente adiciona letras às palavras conforme percebe os sons, consolidando de forma progressiva a construção do seu conhecimento sobre a escrita.

Figura 4 - Nível alfabético

Alfabético	
MACACO	MACACO
PEDRA	PEDA
BOTA	BOTA
CAFÉ	CAFE

Fonte: Monteiro; Martins (2020)

De acordo com Monteiro; Martins (2020), na fase final do processo de compreensão alfabética, a criança já estabelece a relação fonema-grafema ao produzir suas próprias escritas. Nesse nível, ela entende a organização e o funcionamento do sistema de escrita, e, ao longo de todas as etapas da alfabetização, mantém contato com diferentes formas de linguagem, familiarizando-se com os símbolos escritos. Essa experiência reve-

la-se essencial para a consolidação da alfabetização.

Alfabetizar letrando: a influência de Magda Soares na educação infantil

A contribuição de Magda Soares para o campo da alfabetização é amplamente reconhecida no cenário educacional brasileiro. Seu trabalho não apenas consolidou os conceitos de alfabetização e letramento, mas também os articulou em uma perspectiva integrada, na qual aprender o sistema alfabético é indissociável de participar das práticas sociais de leitura e escrita. Essa concepção teórico-metodológica ganha concretude e expressão prática no Projeto Alfaetrar, idealizado e coordenado por Magda Soares na rede municipal de Lagoa Santa (MG).

O Projeto Alfaetrar, desenvolvido desde 2007 na Rede Municipal de Lagoa Santa, nasceu da articulação entre teoria e prática proposta por Magda Soares. Seu objetivo central é garantir que todas as crianças tenham direito a aprender a ler e escrever com qualidade, ampliando suas possibilidades de inserção social e escolar. Como destaca o Documento-Base do projeto, busca-se

[...] garantir, a todas as crianças da rede pública de ensino de Lagoa Santa, o direito de aprender a ler e escrever, dando-lhes condições não só de prosseguirem com sucesso sua escolarização, mas, sobretudo, de se apropriarem de competências indispensáveis para a plena inserção na vida social e profissional (Lagoa Santa, 2016, p. 5).

O projeto foi criado após a aposentadoria de Magda Soares na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), quando ela assumiu a coordenação pedagógica da rede municipal de ensino de Lagoa Santa. A proposta surgiu da necessidade de superar os baixos índices de alfabetização e de repensar o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, fundamentando-se em uma formação docente contínua, em um currículo articulado e em uma prática pedagógica reflexiva. A educadora compreendia que o fracasso escolar não era apenas consequência das dificuldades dos alunos, mas de um sistema que historicamente desconsiderava as condições de ensino e a formação dos professores.

Um dos diferenciais do Alfaetrar está na concepção de alfabetização defendida por Magda Soares, que compreende o processo como multifacetado. Para ela, é necessário integrar a dimensão linguística, interativa e sociocultural da língua escrita, evitando reduzir o processo a apenas um de seus aspectos. Em suas palavras, “a verdadeira questão [...] é que cada método elege diferentes objetos na aprendizagem inicial da língua escrita, considerando determinada faceta em detrimento da outra” (Soares, 2016, p. 25).

Dessa forma, o projeto busca alfabetizar letrando, ou seja, unindo a apropriação do sistema alfabético às práticas sociais de leitura e escrita. Essa concepção reafirma o princípio de que alfabetizar é ensinar o código da escrita, enquanto letrar é ensinar a usá-lo em contextos sociais significativos — ideia central no pensamento da autora e que funda-

menta todas as ações pedagógicas do Alfalettar.

No plano metodológico, o projeto organiza-se em uma rede de formação contínua de professores, com encontros semanais e mensais, aplicação de diagnósticos periódicos, socialização de experiências e mostras anuais, como o Paralfaletrar e o Alfalendo. Essa dinâmica coletiva fortalece a prática docente, pois, como afirma Soares (2014, p. 70), “[...] o professor precisa conhecer o objeto para traduzir em procedimentos, métodos e atividades que promovam e acompanhem o desenvolvimento das crianças”.

Assim, o Alfalettar investe não apenas na aprendizagem das crianças, mas também no desenvolvimento profissional dos alfabetizadores, promovendo uma verdadeira comunidade de aprendizagem docente. Essa perspectiva reforça a concepção de que o professor é também um pesquisador de sua prática, responsável por refletir criticamente sobre o processo de ensino e sobre o desenvolvimento de seus alunos.

Outro aspecto inovador do projeto é a organização das práticas de leitura e escrita em torno de gêneros textuais socialmente reconhecidos, o que possibilita um ensino mais contextualizado e significativo. Desde os primeiros anos da alfabetização, as crianças são incentivadas a produzir textos reais, participar de projetos de leitura e compreender a escrita como forma de comunicação e expressão. Essa metodologia dialoga diretamente com os pressupostos do letramento, conforme formulados por Magda Soares (2004), segundo os quais ler e escrever não se limitam ao domínio do código, mas envolvem compreender e interagir com o mundo por meio da linguagem.

O Alfalettar se estruturou sobre quatro eixos centrais: Formação continuada de professores; Organização do currículo e das práticas pedagógicas; Criação de instrumentos de acompanhamento da aprendizagem; e Fortalecimento das relações entre escola e comunidade.

Esses eixos traduzem a visão de que a alfabetização deve ocorrer em contextos significativos de uso da linguagem, valorizando o cotidiano e as práticas reais de leitura e escrita. Assim, o projeto rompe com a ideia de alfabetização como simples decodificação e a insere no âmbito da ação social e cultural.

Os impactos do Alfalettar têm sido expressivos. Pesquisas indicam que os professores envolvidos desenvolvem práticas inovadoras e reflexivas, caracterizadas pela intencionalidade pedagógica, pela curiosidade cognitiva e pelo compromisso com a aprendizagem dos alunos. Na rede municipal de Lagoa Santa, avaliações evidenciaram avanços significativos nos índices de alfabetização e melhoria na qualidade das produções escritas das crianças. Além disso, o projeto influenciou políticas públicas em diversas redes de ensino, tornando-se referência nacional em alfabetização e letramento.

Para Magda Soares, essa experiência demonstra que é possível transformar a realidade da escola pública, desde que haja clareza teórica, planejamento consistente e valorização da formação docente. Como a autora conclui, “é preciso alfabetizar letrando”, articulando o ensino direto e sistemático com as práticas sociais de leitura e escrita

(Soares, 2016).

Em síntese, o Projeto Alfaetrar representa uma das maiores contribuições de Magda Soares para a educação brasileira, especialmente no campo da alfabetização na Educação Infantil. Sua proposta demonstra que é possível unir teoria e prática de forma coerente, garantindo às crianças o direito de aprender com significado e aos professores o suporte necessário para uma prática pedagógica consciente e transformadora. Ao integrar alfabetização e letramento, o Alfaetrar reafirma a importância de uma educação que forma sujeitos críticos, autônomos e socialmente participativos, consolidando-se como um modelo inspirador de ensino comprometido com a qualidade, a equidade e a humanização do processo educativo.

Considerações finais

O estudo evidenciou que alfabetização e letramento são processos distintos, porém complementares, cuja integração é essencial para o desenvolvimento pleno das crianças na Educação Infantil. A alfabetização, entendida como a apropriação do código escrito, e o letramento, compreendido como o uso social da leitura e da escrita, devem ser trabalhados de forma articulada, garantindo que o aprendizado ultrapasse o domínio técnico e alcance o uso funcional e crítico da linguagem.

As análises permitiram constatar que a prática pedagógica pautada em atividades contextualizadas, que valorizam o repertório cultural dos alunos e as interações sociais, contribui significativamente para o processo de aprendizagem. Os métodos de alfabetização, quando utilizados de forma flexível e integradora, favorecem a construção do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo da criança.

As contribuições de Magda Soares, especialmente por meio do Projeto Alfaetrar, revelam a importância de uma formação docente contínua e reflexiva, que una teoria e prática e promova a alfabetização com letramento. Conclui-se que o ensino deve ser planejado de forma a respeitar as particularidades do aluno e o contexto social em que está inserido, assegurando uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem novas abordagens metodológicas e estratégias pedagógicas voltadas à alfabetização e ao letramento, visando fortalecer o papel da escola como espaço de formação integral e emancipadora.

Referências

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Organizado por Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRITO, A. E. Prática pedagógica alfabetizadora: a aquisição da língua escrita como processo sociocultural. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 44, n. 4, p. 12-20, 2007.

BRITTO, L. P. L. Escola, ensino de língua, letramento e conhecimento. **Calidoscópico**, v. 5, n. 1, p. 24-30, 2007.

FERREIRO, E. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

FREITAS, E. R. S. Letramento na Educação Infantil: Conceitos e Contextos. **Cadernos da Pedagogia**, v. 18, n. 41, 2024.

GONTIJO, A. A. M. **Alfabetização e letramento na educação infantil**. Aparecida de Goiânia: Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP. Artigo científico (Licenciatura em Pedagogia). Aparecida De Goiânia. Goiás. 2018.

LAGOA SANTA. **Projeto Alfalettrar**: Documento-base. Lagoa Santa: Prefeitura Municipal de Lagoa Santa, 2016.

MAKIN, L.; JONES DIAZ. Literacies in Early Childhood. Changing Views Challenging Practice. **Sydney: MacLennan & Petty**, 2005, p. 35-54.

MARTINS, E.; SPECHELA, L. A importância do letramento na alfabetização. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET-ISSN**, v. 2175, p. 1773, 2012.

MELO, T. T. M. **A alfabetização na perspectiva do letramento**: A experiência de uma prática pedagógica no 2º ano do ensino fundamental. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado. Universidade federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. 2012.

MIRANDA, C. M. M. et al. Alfabetização e Letramento na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.]**, v. 7, n. 6, p. 1210–1216, 2021.

MONTEIRO, S. M; MARTINS, M. A. Relação entre níveis conceituais de escrita e estratégias de reconhecimento de palavras. **Educação em Revista**. Belo Horizonte: Dossiê Alfabetização e Letramento. v.36. e227793. 2020.

ROCHA, H. F. **Alfabetizar letrando**: um repensar da aquisição da língua escrita. Petrópolis, Monografia (Especialização em Supervisão Educacional e Inspeção Escolar) - Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2005.

SAMPAIO, F. G. G. **Construção de leitores e escritores**: um processo que se desenvolve na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2010.

SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. 1.ed., 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SANTOS, G. M. **O processo de Alfabetização na Educação Infantil**: percursos de uma professora-pesquisadora. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. São Gonçalo, 2010.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, v. 1, n.1. p. 5-17, 2004.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

WEISZ, T. **A aprendizagem do sistema de escrita: questões teóricas e didáticas**. Veras, v. 6, n. 1, p. 11-20, 2016.